

AVANÇO EDUCACIONAL E SOCIAL POR MEIO DE ATIVIDADES LÚDICAS COM AUTISTAS NÃO VERBAIS

Márcia de Mesquita Cardoso

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo de caso baseado na aplicação de atividades recreativas durante atendimentos psicopedagógicos clínicos, enfatizando o papel das estratégias lúdicas no desenvolvimento social, cognitivo e emocional de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) não verbal. A pesquisa detalha as etapas e os recursos utilizados em sessões de 60 minutos, destacando a eficácia dos jogos lúdicos adaptados, como quebra-cabeças, livros sonoros, pintura e montagem de objetos. Além de promover a inclusão, esses jogos auxiliam no aprimoramento de competências comunicativas, cognitivas e socioemocionais. O objetivo central é demonstrar como o uso de atividades lúdicas pode criar um ambiente de ensino inclusivo e adaptado às necessidades individuais desses estudantes. Além disso, o artigo explora os seguintes tópicos: a relevância das tecnologias emergentes no ensino, a desconstrução da ideia de que jogos pertencem exclusivamente ao universo infantil e a relação entre jogos e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Conclui-se que a ludicidade é um recurso essencial no processo de ensino-aprendizagem de indivíduos com TEA, promovendo avanços significativos na interação social e no desenvolvimento geral.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, atividades lúdicas, psicopedagogia clínica, inclusão educacional.

INTRODUÇÃO

A ludicidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, contribuindo para o crescimento emocional, social e cognitivo das crianças. Em se tratando de indivíduos com TEA, o desafio é ainda maior, especialmente quando a comunicação verbal é limitada. Este estudo destaca a importância do lúdico no contexto psicopedagógico clínico, considerando suas contribuições no diagnóstico, na intervenção e no processo de ensino-aprendizagem.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na interação social, comunicação e comportamento repetitivo. Segundo a perspectiva pragmática, a linguagem autista não segue os padrões de desenvolvimento típicos, o que exige abordagens diferenciadas para promover o progresso cognitivo e comunicativo dessas crianças.

Pesquisas revelam que mães que aceitam o diagnóstico de seus filhos de forma positiva tendem a estabelecer interações mais eficazes, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem e da interação social. Com base nesse entendimento, o presente estudo busca explorar como as atividades lúdicas podem ser adaptadas às necessidades específicas de crianças autistas, promovendo avanços no processo de ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS

O estudo tem como objetivos principais:

1. Investigar o impacto das atividades lúdicas no desenvolvimento social, cognitivo e emocional de crianças com TEA não verbal.
2. Demonstrar a eficácia de recursos pedagógicos adaptados no ambiente psicopedagógico clínico.
3. Examinar a relevância das tecnologias emergentes no ensino inclusivo.
4. Desconstruir preconceitos relacionados ao uso de jogos educativos, destacando sua aplicabilidade em todas as faixas etárias.

METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida em uma clínica psicopedagógica localizada em Aracaju, Sergipe, com dois participantes do sexo masculino, com idades entre 9 e 10 anos, diagnosticados com TEA não verbal. O diagnóstico foi realizado por psiquiatras seguindo os critérios do DSM-IV e CID-10.

O estudo utilizou:

- Avaliação psicopedagógica clínica: Anamnese, entrevistas com os responsáveis e registro fotográfico dos participantes.
- Instrumentos de avaliação: Testes projetivos e operatórios, além de atividades lúdicas adaptadas.
- Sessões gravadas: Cada sessão teve duração de 60 minutos, com atividades realizadas na presença e ausência da mãe.

As intervenções foram planejadas com base nas necessidades individuais dos participantes, utilizando recursos como livros sonoros, blocos de montar e jogos de interação, considerando as preferências e limitações de cada criança.

RESULTADOS

Os resultados evidenciaram a importância das atividades lúdicas na comunicação e interação social das crianças com TEA não verbal.

1. Caso Isaac: Inicialmente, Isaac mostrou resistência aos brinquedos convencionais. No entanto, ao ser apresentado a um livro sonoro com sons de animais, demonstrou interesse imediato, reproduzindo os sons emitidos. A partir disso, foram criadas atividades que simulavam sons de animais, permitindo avanços na comunicação e interação.

2. Caso George: George apresentou comportamento agressivo e resistência a estímulos sonoros. No entanto, ao interagir com blocos de montar, exibiu maior tranquilidade e criatividade, construindo objetos como casas e carros. As atividades personalizadas possibilitaram o aprimoramento de sua concentração e comportamento.

Ambos os casos confirmaram que a comunicação interpessoal em crianças com TEA não verbal é limitada, mas pode ser significativamente estimulada por meio de canais alternativos, como gestos, sons e atividades manuais.

DISCUSSÃO

O uso de atividades lúdicas vai além da diversão; trata-se de um recurso essencial para estimular habilidades cognitivas, motoras e emocionais. A ludicidade oferece uma oportunidade para que as crianças expressem emoções e compreendam melhor o mundo ao seu redor.

Este estudo reforça que o papel do psicopedagogo clínico não é apenas identificar dificuldades de aprendizagem, mas também criar intervenções personalizadas que atendam às necessidades específicas de cada aluno. As tecnologias emergentes, quando integradas ao ensino, tornam-se ferramentas poderosas para promover o aprendizado e a interação social em crianças com TEA.

Ademais, o resgate de brincadeiras tradicionais e a inclusão de práticas que valorizem o contato com a natureza devem ser incentivados, criando um equilíbrio entre o uso de dispositivos tecnológicos e atividades que estimulem a criatividade e a socialização.

CONCLUSÃO

O aspecto lúdico é indispensável no processo de ensino-aprendizagem de crianças com TEA não verbal, promovendo avanços significativos na comunicação e interação social. Este estudo evidencia que estratégias personalizadas e recursos pedagógicos adaptados são eficazes no desenvolvimento dessas crianças, quando aliados a uma abordagem interdisciplinar.

A pesquisa reforça a necessidade de capacitação contínua dos profissionais envolvidos no cuidado de crianças autistas, bem como o papel central das famílias no processo de intervenção. Além disso, destaca-se a importância de criar ambientes inclusivos e acolhedores que valorizem as singularidades de cada criança, promovendo o pleno desenvolvimento de suas capacidades.

REFERÊNCIAS

1. Fernandes, F.D.M. Pragmática. In: Andrade, C.R.F.; Befi-Lopes, D.M.; Fernandes, F.D.M.; Wertzner, H.F. Teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. Carapicuíba: Pró-Fono, 2004.
2. Bossa, N.A. Psicopedagogia: o processo de aprendizagem e suas dificuldades. Porto Alegre: Artmed, 2007.
3. Vygotsky, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
4. Chawarska, K., Paul, R., Klin, A., Hannigen, S., Dichtel, L.E., Volkmar, F. “Parental recognition of developmental problems in toddlers with autism spectrum disorders.” *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 37(1), 2007.
5. Solomon M, Ono M, Timmer S, Goodlin-Jones B. The effectiveness of parent-child interaction therapy for families of children on the autism spectrum. *J Autism Dev Disord*. 2008;38(7):1767-76.
6. Clifford SM, Dissanayake C. The early development of joint attention in infants with autistic disorder using home video observations and parental interview. *J Autism Dev Disord*. 2008;38(4):791-805.
7. Fernandes FDM. Autismo Infantil - repensando o enfoque fonoaudiológico - aspectos funcionais da comunicação. São Paulo: Lovise; 1996. p. 96.

ANEXOS:



FIGURA 1



FIGURA 2



FIGURA 3



FIGURA 4